

xxExercício de Escrita 14

Gina Dinucci e a Arquitetura da Resistência.

Onde tem início a trajetória de um artista? Será que o artista nasce quando realiza o seu primeiro trabalho ou inaugura sua primeira exposição, ou será que tudo o que nos atravessa é parte constituinte do trabalho que realizamos e, portanto, quanto maior o tempo de maturação, mais poderoso e maior o repertório depositado nestes objetos criados? Neste sentido todos somos artistas em potencial, porém, nem todos têm a oportunidade de saber disso. Gina Dinucci, assim como tantos artistas periféricos, descobriu tardiamente que tinha o direito de produzir arte, iniciando sua trajetória após ter sido operária de fábrica e acumulado bastante repertório de vida.

Dinucci inicia o seu percurso artístico fotografando a vida e a arquitetura do CECAP¹, onde descobriu a beleza do cinza. Ao voltar o seu olhar para o seu próprio cotidiano em busca de material para sua produção, a artista transformou esta vivência em matéria. Portanto, Dinucci traz para o trabalho toda esta gama de conflitos vivenciados em seu dia a dia, e assim, surgem trabalhos construídos com uniformes de trabalhadores, retratos apagados de alunos e cartazes dos filmes da vida real. São obras conceituais de quem esteve muito próximo a estes acontecimentos e consegue sentir por onde eles reverberam.

Entre idas e vindas, entre Guarulhos e São Paulo, a artista transforma seu percurso em performance e realiza desenhos que captam o trepidar e o chacoalhar sentido pelo Corpo Incoletivo², assim como abalos sísmicos captados por uma máquina, e, dentro desta sutileza, conseguimos sentir o quão desumano é seguir nesta rotina, percebendo a violência deste sacolejar. A artista constrói o próprio trabalho com os solavancos que sente, e talvez seja esta a potência do trabalho, a matéria do mundo real.

Viajando na balada do coletivo, Gina Dinucci seguiu seu caminho em busca do fazer artístico e descobriu que a verdadeira Arte estava bem diante dos seus olhos, na periferia de Guarulhos. Lá onde não há museus, mas existe a arquitetura revolucionária do Conjunto Habitacional CECAP, da escola estadual Conselheiro Crispiniano³, e a poesia do rap do SNJ⁴. Lá onde a artista aprendeu a desenhar com as estruturas e arquitetar sua própria resistência.

Kátia Fiera, Em residência Pandemia de 2020.

¹ **Cecap** - Caixa Estadual de Casas para o Povo - é um bairro de Guarulhos, no estado de São Paulo. O Parque Cecap foi concebido e construído sob o auspício da antiga Caixa Estadual de Casas para o Povo, a partir de 1968. Encomenda e supervisão do projeto feita a três importantes arquitetos paulistas: Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e Fábio Pentecost.

² Referência à instalação de Gina Dinucci intitulada "Verdades e Ficções sobre um Corpo Incoletivo, 2010. ³ A **Escola Estadual Conselheiro Crispiniano**, antigo **Ginásio Estadual de Guarulhos**, é uma escola em Guarulhos, criada em 1951. É considerada parte do patrimônio histórico e cultural da cidade paulista. Foi tombada em 2012 pelo CONDEPHAAT, particularmente porque, em 1961, foi reformada a partir de um projeto de Vilanova Artigas. Um ponto de destaque é um mural de Mário Gruber, que desde 1970 corre o risco de desaparecer por abandono e dificuldade de manutenção.

⁴ **SNJ** (sigla de **Somos Nós a Justiça**) é um grupo de rap brasileiro formado em Guarulhos, São Paulo, SP.